

29 ABR 1986

Aquecimento da demanda e desconfiança

Economie - Br.

No dia de hoje, os comerciantes começam a preocupar-se com o aquecimento da demanda; é que ele não corresponde às expectativas criadas pelo decreto-lei que instituiu o Plano Tropical. Alguns economistas se mostram entusiasmados com essa evolução, que demonstraria ser possível aumentar a demanda sem favorecer a inflação; outros, porém, mais realistas, sentem nessa reação dos consumidores não apenas alguns efeitos colaterais da nova política, mas, muito mais, sinais de desconfiança do público. Na realidade, há fatores que propiciam um aumento da demanda; cabe ver, contudo, que se não houvesse ceticismo do público quanto à durabilidade do Plano Tropical essa procura por bens não teria tais dimensões. Por outro lado, temos de considerar que, a perpetuar a tendência atual, é a própria sobrevivência do plano que está em jogo.

O fim do "capitalismo financeiro" decretado pelo Plano Tropical afastou muitos investidores do mercado financeiro. Sem inflação e com remuneração baixa, por que manter economias em cadernetas de poupança, o que sempre representa um sacrifício? Realmente, os saques nas cadernetas nos dois últimos meses

demonstraram claramente que a poupança não é o forte do brasileiro. Ontem se poupava para ganhar mais, hoje apenas se gasta.

Não devemos desprezar o efeito de um reajuste generalizado dos salários em março. Logo que foi publicado o Plano Tropical, previmos o efeito desse reajuste sobre a demanda, especialmente quando o investidor, acostumado à inflação, não sentisse mais estímulos para poupar. Sem dúvida, a redução das taxas de juros para pessoas que estavam acostumadas a pagar prestações altas favoreceu um aumento do crédito pessoal, mesmo com as restrições existentes quanto ao prazo dos financiamentos. Sem a excessiva liquidez que se verifica hoje na economia, contudo, não seria possível obter os recursos desejados para que o consumo continuasse alto.

Sempre consideramos que o "pôvão" é o melhor economista: para ele o essencial do Plano Tropical foi o congelamento dos preços. Ele sabe, porém, que isso não pode durar muito. Portanto, voltou a pôr em prática o velho princípio de comprar hoje já que amanhã poderá ser mais caro, atitude favorecida pela inexistência de estímulos em favor da poupança.

Não se deve pensar que são apenas as famílias que hoje apressam suas compras com medo de ver diversos produtos sumir das prateleiras das lojas. Os industriais, também, estão fazendo estoques especulativos, no que mostram total desconfiança quanto à possibilidade de o congelamento manter-se indefinidamente. Eles temem que, ao ser mantido artificialmente, o congelamento leve ao surgimento do mercado negro, o que já se está verificando em alguns setores.

Curiosamente, neste clima, existem economistas que defendem uma redução das taxas de juro, a qual só poderá favorecer um aumento das vendas a prestação e a constituição de estoques especulativos, sem, no entanto, propiciar investimentos, por falta de captação de recursos a longo prazo, pois a taxa de remuneração será pouco interessante. Sabemos que a atual evolução da demanda apenas pode fomentar uma alta de preços, especialmente quando, como se verifica em muitos setores, não existe mais capacidade ociosa na indústria.

O êxito do choque heterodoxo depende, na realidade, de uma políti-

ca muito ortodoxa. Cabe ao governo, apesar dos efeitos da monetização da economia ou até por causa destas, voltar a aplicar política de severo controle monetário para não permitir excesso de liquidez. Mais do que nunca, é preciso manter uma taxa de juros elevada, para desestimular o crédito ao consumidor e a constituição de estoques, e promover a formação de uma poupança que financiará investimentos, desde que, paralelamente, as empresas possam contar com capital próprio a custo muito mais reduzido. Os salários também têm de ser controlados e não aumentar acima dos ganhos de produtividade.

Paradoxalmente, as autoridades monetárias verificarão que, longe de favorecer o controle da inflação, o congelamento dos preços a estimula. Extinguir a correção monetária era necessário, controlar provisoriamente alguns preços, também, desde que isso se fizesse com cautela. Mas congelar os preços cria uma demanda artificial, que a médio prazo favorece o mercado negro ou um sutil processo de substituição para vender a preço mais alto produtos mais ou menos iguais aos que tiveram seus preços congelados...